

## Sequência didática de literatura digital no 6º ano do ensino fundamental

### Didactic sequence of digital literature in the 6th grade of elementary school

### Séquence didactique de littérature numérique en 6e année de l'enseignement primaire

Luciana Ferreira Leal<sup>1</sup>

Rosimeiri Darc Cardoso<sup>2</sup>

Bruno Ciavoletta<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo apresenta os resultados de uma sequência didática sobre literatura digital realizada em três turmas de 6º ano na Escola Bento Munhoz da Rocha Neto, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O objetivo foi introduzir os estudantes à leitura literária digital, utilizando poemas digitais, hipercontos e quadrinhos online. A metodologia incluiu atividades práticas, acesso a plataformas digitais e reflexão crítica. Os resultados evidenciam maior envolvimento dos alunos com o formato digital, destacando o potencial da literatura digital para promover o interesse pela leitura e aproximar jovens leitores do universo literário.

**Palavras-chave:** Educação literária; ensino fundamental; leitura.

**Abstract:** This study presents the results of a didactic sequence on digital literature carried out in three 6th grade classes at the Bento Munhoz da Rocha Neto School, through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program. The aim was to introduce students to digital literary reading, using digital poems, hyperstories and online comics. The methodology included practical activities, access to digital platforms and critical reflection. The results show greater student involvement with the digital format, highlighting the potential of digital literature to promote interest in reading and bring young readers closer to the literary universe.

**Keywords:** Literary education, Elementary school, Reading.

**Résumé:** Cette étude présente les résultats d'une séquence didactique sur la littérature numérique menée dans trois classes de 6e année de l'école Bento Munhoz da Rocha Neto, dans le cadre du Programme de bourses d'initiation à l'enseignement institutionnel. L'objectif était d'initier les élèves à la lecture littéraire numérique, en utilisant des poèmes numériques, des hyperstories et des bandes dessinées en ligne. La méthodologie comprenait des activités pratiques, l'accès à des plateformes numériques et une réflexion critique. Les résultats montrent une plus grande implication des élèves dans le format numérique, soulignant le potentiel de la littérature numérique pour promouvoir l'intérêt pour la lecture et rapprocher les jeunes lecteurs de l'univers littéraire.

**Mots-clés :** Éducation littéraire. École primaire; Lecture.

## Introdução

Nos séculos XX e XXI, as novas tecnologias de informação e comunicação revolucionaram a produção e o acesso a bens culturais, criando uma rede global de criação e disseminação. Nesse cenário, os jovens contemporâneos crescem imersos em uma realidade na

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Paranavaí

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Apucarana

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Paranavaí

qual socialização, tecnologia, cultura de massa e comunicação estão profundamente interligadas. A leitura literária, por sua vez, tem se transformado para acompanhar essas mudanças, demandando novas reflexões sobre as relações entre leitores digitais e a literatura, cujas dinâmicas foram significativamente alteradas.

O desenvolvimento das tecnologias digitais ampliou as possibilidades de comunicação, permitindo que diferentes formas de expressão convivessem dentro de um único texto ou hipertexto, especialmente devido ao uso de ferramentas hipermediáticas (Ciavolella; Santos, 2017). A multimodalidade, presente desde os textos impressos, tornou-se uma característica central nas práticas discursivas digitais, um fenômeno que pode ser entendido como parte da cibercultura. Esse conceito, abordado por Levy (1999), descreve um ambiente em que mídias, linguagens e práticas sociais se convergem, como é também ressaltado por Jenkins (2009).

A literatura digital ou eletrônica refere-se a obras concebidas diretamente no meio digital, criadas por meio de ferramentas computacionais e, frequentemente, consumidas em dispositivos eletrônicos. Para Hayles (2009), essa modalidade literária é produzida e executada em um ambiente digital programável, sendo influenciada pelos motores da cultura contemporânea, como jogos eletrônicos, filmes, animações, artes visuais digitais e design gráfico. Segundo a autora, “a literatura eletrônica é movida pelos motores da cultura contemporânea” e integra diversas linguagens para expandir as possibilidades de interação e criação (Hayles, 2009, p. 21).

A literatura digital caracteriza-se, portanto, pela interatividade e pelo uso de recursos multimodais, que integram texto, imagens, sons e animações, oferecendo uma experiência estética dinâmica e inovadora (Ribeiro; Cardoso, 2022). Nesse contexto, foi desenvolvida uma sequência didática sobre literatura digital, aplicada em três turmas de 6º ano da Escola Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, localizada em Paranavaí, Paraná<sup>4</sup>.

Reconhecendo a promoção da leitura como um dos pilares fundamentais da educação e o espaço privilegiado da literatura nas práticas pedagógicas, a literatura digital desponta como uma alternativa para estimular o hábito da leitura entre os jovens (Ciavolella; Santos, 2017). Obras como poemas digitais e narrativas curtas – os microcontos – oferecem oportunidades para explorar novas formas de envolvimento com o texto literário, ao mesmo tempo em que relacionam os estudantes às realidades tecnológicas do mundo contemporâneo.

---

<sup>4</sup> Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), sob o Parecer nº 7.626.455, garantindo o cumprimento dos princípios éticos exigidos em estudos com seres humanos. Todos os participantes envolvidos e os seus responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando ciência e concordância quanto à sua participação.

Este texto relata a aplicação dessa sequência didática, realizada no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa da Unespar de Paranavaí, integrante do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), uma iniciativa do Governo Federal que visa incentivar a formação de professores para a educação básica por meio da integração entre a universidade e as escolas públicas. O Pibid proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a prática docente sob orientação de professores experientes, desenvolvendo projetos que articulem teoria e prática pedagógica. Nesse contexto, o objetivo da sequência foi investigar como os jovens leitores interagem e percebem a literatura produzida em meio digital. Para isso, o estudo buscou compreender as concepções prévias dos estudantes sobre literatura digital, promover o contato direto com obras desse formato e explorar suas potencialidades como recursos pedagógicos para incentivar a leitura e ampliar as experiências estéticas no ambiente escolar.

### **Desenvolvimento metodológico**

A metodologia adotada para a aplicação da sequência didática de literatura digital foi fundamentada no uso dessa estratégia como um instrumento de organização do ensino, com foco em práticas participativas e interativas. A proposta envolveu desde o planejamento cuidadoso até a execução de atividades estruturadas, distribuídas em etapas sequenciais que promoveram a integração dos alunos com o tema e proporcionaram a construção coletiva de conhecimentos.

No planejamento, foram selecionados conteúdos e atividades que explorassem as diversas manifestações da literatura digital, como poemas, contos e histórias em quadrinhos. Os pibidianos, sob a orientação da coordenadora geral e sob a supervisão de professoras experientes, elaboraram estratégias que combinavam momentos de exposição teórica, leitura compartilhada e produção textual. Esse processo inicial buscou estabelecer uma base sólida para que os alunos compreendessem os conceitos e as práticas relacionadas à literatura digital.

A execução da sequência foi dividida em três etapas principais, cada uma com objetivos específicos e atividades alinhadas ao propósito de aproximar os estudantes da literatura digital. Na primeira etapa, voltada para a motivação e o diagnóstico inicial, foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. As respostas evidenciaram que a maioria associava literatura digital à digitalização de livros físicos, desconhecendo as obras criadas originalmente em ambientes digitais. Para introduzir o tema, foram realizadas atividades lúdicas, como o jogo de telefone sem fio com textos

codificados. Essa dinâmica estimulou reflexões sobre as estruturas e as possibilidades dos textos digitais, despertando a curiosidade dos estudantes.

Na segunda etapa, destinada à exploração e à leitura crítica, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para acessar o site Literatura Digital<sup>5</sup>. Durante a navegação, eles exploraram hipercontos e poemas interativos, sendo incentivados a analisar elementos como a estrutura textual, a integração de recursos visuais e a interatividade das obras. O poema “Chá”<sup>6</sup> foi apresentado e serviu de base para discussões sobre estética e linguagem digitais. Nesse momento, os alunos começaram a perceber as diferenças entre literatura tradicional e digital, desenvolvendo um olhar crítico sobre as obras exploradas.

A última etapa concentrou-se na produção e apresentação de textos digitais pelos estudantes. Divididos em grupos, eles criaram hipercontos, histórias em quadrinhos e poemas visuais utilizando ferramentas digitais simples. Durante esse processo, os PIBIDIANOS atuaram como mediadoras, auxiliando na elaboração e incentivando a criatividade dos participantes. Após a conclusão dos trabalhos, cada grupo apresentou suas produções para a turma, promovendo um momento de compartilhamento e valorização das ideias.

Para avaliar o efeito da sequência didática, foram utilizados instrumentos de coleta de dados como questionários iniciais e formulários de avaliação final. Esses instrumentos permitiram registrar as percepções dos alunos sobre as atividades realizadas, bem como os efeitos da proposta no interesse pela leitura. Os dados obtidos evidenciaram a eficácia da metodologia em promover envolvimento e estimular a interação dos alunos com a literatura digital, evidenciando a relevância pedagógica dessa abordagem inovadora.

### **Análise dos planejamentos e registros reflexivos da sequência didática de literatura digital**

A sequência didática sobre literatura digital aplicada aos sextos anos A, B e C reflete um planejamento detalhado e uma execução cuidadosa, que buscou integrar práticas inovadoras com as necessidades pedagógicas dos alunos. Cada etapa foi meticulosamente organizada, com objetivos claros, metodologias bem definidas e uma avaliação constante por meio de registros reflexivos. Isso garantiu que os alunos fossem expostos a um conteúdo novo e desafiador, ao mesmo tempo em que ampliaram suas competências de leitura, escrita e criatividade.

---

<sup>5</sup> <https://www.literaturadigital.com.br/>

<sup>6</sup> De Ana Gruszynski e Sérgio Capparelli. Disponível em <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/cha-2/>

O trabalho com o sexto ano A destacou-se pela introdução lúdica da literatura digital. Os pibidianos iniciaram a sequência com atividades que relacionavam elementos familiares, como a brincadeira do telefone sem fio, com aspectos criativos, como o uso de textos codificados. Essa escolha metodológica foi fundamental para despertar o interesse dos alunos e introduzir o conceito de literatura digital de maneira acessível e envolvente. Ademais, os planejamentos incluíam a apresentação de poemas visuais e interativos, que exploravam características singulares da literatura digital, como a relação entre texto e imagem.

A análise dos registros reflexivos demonstra que as atividades iniciais cumpriram seu papel de instigar a curiosidade dos alunos. Embora alguns tenham mostrado resistência ou dificuldade em compreender o conceito no início, a continuidade das atividades, como a navegação em sites de literatura digital no laboratório de informática, consolidou o entendimento e o envolvimento. Por exemplo, a exploração de minicontos interativos, que permitiam aos alunos escolher elementos como cores que influenciavam a narrativa, foi recebida com entusiasmo. Os registros indicam que os alunos ficaram ansiosos para explorar mais histórias, o que evidencia os resultados positivos da abordagem interativa.

Nas etapas seguintes, os pibidianos continuaram a integrar tecnologia e criatividade por meio de atividades como a análise de poemas concretos e a criação de histórias interativas. Essas ações foram complementadas por discussões em sala de aula, nas quais os alunos refletiram sobre os elementos estruturais dos textos digitais e sua relação com a narrativa.

A ênfase na interatividade e na escolha pessoal tornou o aprendizado significativo, como demonstram os comentários dos alunos sobre o poema “Velocidade<sup>7</sup>”, descrito como “incrível” devido à maneira como a estrutura do texto cria uma sensação de rapidez durante a leitura. Já o poema “Organismo<sup>8</sup>” gerou sentimentos variados, com alguns alunos mencionando que a trilha sonora lhes causou uma sensação de medo, enquanto outros destacaram a singularidade da experiência proporcionada pela combinação de som e imagem. Esses comentários refletem como a abordagem interativa da literatura digital foi capaz de despertar emoções e estimular o pensamento crítico nos estudantes, enriquecendo o processo de aprendizado.

A abordagem no sexto ano B focou na criação de hipercontos, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de habilidades narrativas. Sob a orientação dos pibidianos, os alunos foram incentivados a trabalhar em grupos para elaborar histórias que seriam digitalizadas

---

<sup>7</sup> Ronaldo Pinto Azeredo. Velocidade. In: **Noigandres**, São Paulo, n. 5, 1962, [n.p.].

<sup>8</sup> Décio Pignatari. Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/15168-2>. Acesso em 15 jan. 2025.

ao final da sequência. Essa estratégia introduziu os conceitos de literatura digital e também proporcionou uma experiência prática de criação literária.

Os registros reflexivos destacam que o entusiasmo dos alunos cresceu ao longo do processo. Inicialmente, cada grupo desenvolveu a introdução de seu conto em papel almaço, o que facilitou a organização das ideias. Posteriormente, os desdobramentos e os finais das histórias foram criados em duplas, permitindo uma maior diversidade de perspectivas e possibilidades narrativas. Ao final da sequência, os hipercontos digitalizados foram apresentados à turma, proporcionando um momento de celebração e reconhecimento das produções dos alunos.

Outrossim, os pibidianos relataram que a digitalização das histórias trouxe uma nova dimensão ao aprendizado, ajudando os alunos a visualizar a dimensão criativa da literatura digital. A transformação de textos manuscritos em obras interativas atestou a compreensão dos alunos sobre as diferenças entre literatura tradicional e digital, consolidando o aprendizado de forma prática e significativa.

O sexto ano C, orientado pelos pibidianos, explorou uma variedade de gêneros e formatos digitais. O planejamento inicial incluiu a introdução de histórias em quadrinhos digitais, combinando o uso de recursos tecnológicos com a discussão de elementos narrativos e visuais. Essa abordagem permitiu que os alunos se relacionassem com o conteúdo por meio de um formato familiar, ao mesmo tempo em que exploravam suas características diferenciadas.

Nos registros reflexivos, observa-se que os alunos mostraram grande empolgação ao acessar plataformas digitais de histórias em quadrinhos, como o site do programa Leia Paraná<sup>9</sup>. Muitos relataram surpresa com a praticidade e a variedade de materiais disponíveis, pedindo links para explorar mais histórias em casa. A leitura compartilhada de obras foi outro destaque da sequência, permitindo debates enriquecedores e estimulando a participação ativa dos alunos. Os registros mencionam que os pibidianos perceberam uma evolução nas habilidades de leitura e na confiança dos estudantes ao longo das atividades.

O encerramento da sequência no sexto ano C foi marcado por um projeto cultural colaborativo, no qual os alunos criaram cartazes digitais temáticos com balões de histórias em quadrinhos, utilizando tecnologias digitais e recursos próprios da literatura digital. Essa

---

<sup>9</sup> O Leia Paraná é um programa de fomento à leitura do Governo do Estado do Paraná que oferece uma plataforma digital com milhares de e-books e audiolivros destinados a estudantes e professores da rede estadual de ensino. A iniciativa busca incentivar o hábito da leitura, desenvolver competências leitoras, promover o pensamento crítico e integrar práticas tecnológicas ao ambiente escolar. A plataforma disponibiliza obras clássicas, contemporâneas, best-sellers, quadrinhos e títulos de diferentes áreas do conhecimento, permitindo o empréstimo digital, leitura, realização de atividades e acompanhamento do desempenho pelos docentes.

atividade prática corroborou os conceitos explorados durante a sequência e proporcionou um momento de reflexão coletiva sobre o aprendizado adquirido no contexto das leituras e produções digitais. Os alunos também participaram de um formulário de feedback online, expressando suas impressões sobre as atividades e sugerindo melhorias para futuras sequências.

A análise dos planejamentos e registros reflexivos demonstra que a sequência didática de literatura digital foi planejada e executada com cuidado e atenção aos detalhes. Cada etapa foi pensada para garantir que os alunos entendessem os conceitos da literatura digital e também os vivenciassem de maneira prática e envolvente. A combinação de métodos inovadores, como a criação de hipercontos e a exploração de plataformas digitais, com atividades reflexivas e debates críticos, proporcionou uma experiência pedagógica rica e transformadora.

Os resultados alcançados envolvem o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas, destacando a influência positiva da sequência na motivação e no envolvimento dos alunos. A sequência demonstrou a importância de integrar práticas pedagógicas contemporâneas ao currículo escolar, mostrando como a literatura digital pode ser um recurso importante para promover o aprendizado significativo e a formação de leitores críticos e criativos.

### **Análise dos relatórios dos questionários aplicados nos sextos anos A, B e C sobre literatura digital**

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos por meio de questionários aplicados antes e depois da aplicação da sequência didática sobre literatura digital nos sextos anos A, B e C. Importa destacar que as informações aqui discutidas foram extraídas exclusivamente dos relatórios gerados durante o processo, sem envolver pesquisa direta com seres humanos. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, sob o Parecer nº 7.626.455.

Nos questionários aplicados ao sexto ano A, antes da sequência didática, foi identificado que 68% dos alunos (17 de 25 respondentes) acreditavam conhecer o conceito de literatura digital. No entanto, suas respostas evidenciaram que a maioria associava o termo exclusivamente à digitalização de livros ou conteúdos impressos, sem distinguir características como hipertextualidade ou interatividade, elementos centrais da literatura digital. Após a aplicação da sequência, os resultados indicaram mudanças significativas: 92% (23 de 25) dos

alunos afirmaram que não mudariam nada na sequência didática, sugerindo que o planejamento e as atividades propostas atenderam às expectativas.

Quando questionados sobre suas preferências de leitura, 64% (16 de 25) dos alunos expressaram preferência pela literatura digital, mencionando como razões principais a interatividade, a criatividade e a facilidade de acesso. Comentários como “é mais interativa” e “gostei bastante do fato da literatura digital apresentar muita criatividade” comprovam a eficácia da sequência. Apenas 36% (9 alunos) ainda preferiram os livros físicos, destacando razões como “serem mais edificantes”. Esse resultado demonstra que a sequência conseguiu ampliar a visão dos alunos sobre as possibilidades da literatura digital, envolvendo-os em atividades relevantes.

No sexto ano B, os dados iniciais mostraram uma compreensão limitada de literatura digital, com 70% (21 de 30) dos alunos relatando nunca ter tido contato com obras que fossem além da mera transposição de textos para o formato digital. Após a sequência, os alunos participaram ativamente da produção de hipercontos, criados em papel e depois digitalizados pelos bibliotecários. Essa experiência resultou em um aumento no envolvimento e no interesse pela escrita criativa. Segundo os registros, 87% (26 de 30) dos alunos relataram satisfação com a experiência, mencionando que ver seus textos transformados em obras interativas foi motivador e inovador. A frase “os alunos se transformaram em escritores!” resume bem o efeito dessa atividade, que promoveu o gosto pela leitura e incentivou o desenvolvimento de habilidades de produção textual em um contexto digital.

Por sua vez, no sexto ano C, os resultados iniciais também apontaram uma percepção limitada de literatura digital, com 62% (18 de 29) dos alunos associando o termo exclusivamente a livros digitalizados.

Após a sequência, a análise dos questionários finais revelou que 79% (23 de 29) dos estudantes destacaram que a literatura digital havia despertado curiosidade pelo desfecho das histórias interativas exploradas. De igual modo, 83% dos alunos (24 de 29) consideraram a experiência enriquecedora e pediram mais oportunidades para acessar links e explorar novas formas de literatura digital em casa. Alunos que anteriormente não demonstravam interesse por leitura passaram a envolver-se, o que evidencia a capacidade da literatura digital de tornar o processo de aprendizado mais dinâmico e prazeroso.

De modo geral, a análise dos dados quantitativos e qualitativos mostra que a sequência didática foi produtiva. Entre os três grupos, o aumento no interesse pela literatura digital variou entre 64% e 83%, refletindo o efeito positivo da abordagem interativa e tecnológica. Ademais,

a porcentagem de alunos que demonstraram satisfação com as atividades propostas ultrapassou 85% em todas as turmas, o que evidencia a qualidade do planejamento e a pertinência das atividades realizadas. Os dados confirmam que a transição de percepções limitadas para uma visão enriquecida e interativa da literatura digital foi bem-sucedida, promovendo o gosto pela leitura e também o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas.

Considera-se que iniciativas como essa, que integram tecnologia e inovação às práticas pedagógicas, são importantes para renovar o ensino e aproximar os alunos de formas contemporâneas de literatura. A literatura digital, com suas características interativas e acessíveis, demonstrou ser um recurso eficaz para envolver os estudantes e ampliar suas competências leitoras e produtoras, superando os desafios tradicionais do ensino de literatura.

### **Análise dos resultados e discussões**

A aplicação da sequência didática sobre literatura digital demonstrou uma receptividade positiva por parte dos estudantes, indicando que a introdução de novos formatos literários pode atuar como um instrumento eficaz para envolver jovens leitores. A proposta alcançou 90 alunos, e os resultados obtidos destacam aspectos importantes relacionados ao envolvimento, às percepções críticas e aos desafios enfrentados ao longo do processo.

No que diz respeito ao envolvimento e à receptividade, os dados apontam que 70% dos participantes consideraram a interatividade das atividades o elemento mais atrativo da proposta. A literatura digital, ao integrar texto, imagem, som e animação, oferece uma experiência multimodal que vai além da leitura convencional, o que foi elogiado pelos estudantes. Outrossim, 64% dos alunos relataram preferência pela leitura digital em detrimento da física. Para esses estudantes, a literatura digital é vista como uma alternativa mais prática, permitindo acesso imediato e maior dinamismo. A novidade também foi mencionada como um fator motivador, particularmente para aqueles que se identificaram com o caráter tecnológico da proposta.

A análise crítica das obras digitais mostrou-se igualmente enriquecedora. Os poemas digitais apresentados durante a sequência didática, como “Velocidade” e “Chá”, proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar elementos estéticos que transcendem o texto escrito. Os participantes demonstraram habilidade em identificar recursos como ritmo, disposição visual das palavras, cores e tipografia, reconhecendo esses aspectos como parte essencial da mensagem literária. Isso evidencia a capacidade da literatura digital para

desenvolver habilidades interpretativas amplas, transcendendo a decodificação textual para incluir o entendimento de linguagens visuais e auditivas.

Os hipercontos, por sua vez, destacaram-se como um recurso particularmente envolvente. A possibilidade de fazer escolhas interativas foi recebida com entusiasmo pelos estudantes, que se mostraram fascinados com a ideia de influenciar o desfecho das histórias. No entanto, essa interatividade também gerou algumas frustrações, particularmente quando os finais apresentados diferiam das expectativas ou preferências dos leitores. Esses momentos, longe de serem um obstáculo, abriram espaço para discussões importantes em sala de aula. Os debates giraram em torno das múltiplas interpretações possíveis, das escolhas narrativas dos autores e da relação entre leitor e texto no ambiente digital. Esse tipo de reflexão crítica é essencial para desenvolver a autonomia e a criatividade dos estudantes, além de estimular o pensamento analítico.

Embora os resultados gerais tenham sido positivos, a aplicação da sequência didática enfrentou desafios consideráveis. Um dos principais obstáculos foi a infraestrutura tecnológica limitada da escola. Problemas de conexão à internet e a insuficiência de equipamentos adequados comprometeram parte das atividades planejadas, exigindo adaptações rápidas por parte dos pibidianos e das professoras supervisoras. Essas limitações evidenciam a necessidade de maior investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas, sobretudo, para iniciativas que visam integrar recursos digitais ao ensino.

Outro desafio foi a resistência inicial de alguns alunos ao formato digital. Esse comportamento foi observado principalmente entre estudantes que possuíam maior familiaridade com a leitura em livros físicos e que, por vezes, demonstraram dificuldade em compreender a proposta da literatura digital. Para superar essa barreira, foram utilizadas estratégias pedagógicas que combinavam o lúdico com a exposição gradual dos conteúdos. Atividades como jogos, leitura compartilhada e debates ajudaram a criar um ambiente acolhedor, diminuindo resistências e incentivando a participação ativa.

Apesar desses desafios, os resultados da sequência didática validam a capacidade transformadora da literatura digital no ambiente escolar. A proposta mostrou-se eficaz para aumentar o interesse dos alunos pela leitura e para ampliar sua compreensão sobre o que pode ser considerado literatura. Os estudantes passaram a valorizar as diferentes possibilidades oferecidas pelos textos digitais, percebendo-os como um campo legítimo e criativo dentro do universo literário.

Além do mais, a experiência proporcionou um aprendizado relevante para os pibidianos, que tiveram a oportunidade de explorar abordagens pedagógicas diferentes e refletir sobre sua prática docente. A mediação das atividades e o contato direto com as percepções dos alunos permitiram uma compreensão aprofundada das dinâmicas escolares e das necessidades do público jovem no contexto educacional contemporâneo.

A literatura digital, ao ampliar as fronteiras do texto literário tradicional, oferece um caminho promissor para a renovação das práticas pedagógicas. Ela desperta o interesse dos alunos e também desenvolve competências essenciais para a leitura e a interpretação em um mundo cada vez mais marcado pela presença de linguagens multimodais e interativas. Diante disso, recomenda-se que iniciativas semelhantes sejam incorporadas ao currículo escolar de forma contínua e que políticas públicas garantam os recursos necessários para sua plena aplicação.

Em suma, a sequência didática sobre literatura digital proporcionou aos estudantes uma experiência única de contato com um universo literário inovador. Ao explorar as potencialidades dos textos digitais, os jovens leitores ampliaram seu repertório literário e também desenvolveram habilidades críticas e criativas que serão fundamentais para sua formação acadêmica e pessoal. Apesar dos desafios encontrados, a experiência demonstrou que a integração entre literatura e tecnologia é um caminho viável e necessário para a educação no século XXI.

### **Considerações finais**

A sequência didática de literatura digital mostrou-se um recurso eficiente para incentivar o interesse pela leitura entre jovens estudantes do Ensino Fundamental. Ao integrar tecnologias digitais ao ensino de literatura, a proposta trouxe à tona a competência dessas tecnologias para enriquecer as práticas pedagógicas, atendendo às demandas culturais e tecnológicas de um público imerso no ambiente digital. A experiência permitiu explorar novos formatos e linguagens literárias e aproximar os estudantes de uma prática de leitura mais dinâmica, interativa e envolvente.

A literatura digital, ao incorporar elementos multimodais como imagens, sons e interatividade, abriu novas possibilidades para o desenvolvimento de competências leitoras e criativas. Os alunos envolvidos demonstraram interesse renovado pela leitura, envolvendo-se ativamente nas atividades propostas e ampliando sua visão sobre o que pode ser considerado

literatura. A possibilidade de experimentar textos interativos, como hipercontos e poemas digitais, mostrou-se particularmente atraente para os jovens leitores, ao mesmo tempo em que promoveu reflexões críticas sobre as relações entre leitor, texto e tecnologia.

Essa abordagem, no entanto, também trouxe à tona desafios que precisam ser enfrentados para que iniciativas como esta alcancem sua máxima eficácia. A infraestrutura tecnológica limitada em muitas escolas ainda representa um entrave significativo, restringindo o alcance e a eficácia de propostas inovadoras como a sequência didática de literatura digital. Ademais, a necessidade de formação específica para professores destaca-se como um ponto crucial para a aplicação bem-sucedida de práticas pedagógicas que integrem tecnologia e literatura.

Dessa forma, recomenda-se a ampliação dessa prática, tanto em termos de alcance quanto de estrutura. É essencial que políticas públicas e programas de formação docente contemplem o uso de tecnologias digitais no ensino, preparando educadores para lidar com as especificidades da literatura digital e outras abordagens transformadoras. Investimentos em infraestrutura, como laboratórios de informática, conectividade e dispositivos adequados, também são indispensáveis para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo às possibilidades oferecidas por essas novas tecnologias.

Outrossim, estudos futuros podem aprofundar a análise das transformações a longo prazo da literatura digital no desenvolvimento de competências leitoras e criativas. Pesquisas que investiguem como essas práticas influenciam a relação dos estudantes com a leitura, sua capacidade de interpretação crítica e sua produção textual serão fundamentais para consolidar essa abordagem no currículo escolar.

Enfim, a sequência didática de literatura digital cumpriu seu objetivo de promover o interesse pela leitura e também abriu caminhos para repensar a forma como a literatura é ensinada nas escolas. Ao relacionar tradição literária e inovação tecnológica, essa experiência demonstra que é possível alinhar práticas pedagógicas às transformações culturais contemporâneas, formando leitores preparados para compreender e interagir com o mundo em constante mudança. A continuidade e a expansão de iniciativas como essa são, portanto, passos essenciais para construir uma educação mais inclusiva, criativa e alinhada às demandas do século XXI.

## Referências

CIAVOLELLA, B.; SANTOS, N.; A formação do leitor de literatura por meio de práticas de letramentos literários digitais. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 17, e-4811, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4811>. Acesso em: 15 jan. 2025.

HAYLES, K. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. L. Lhullier e R. M. Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Trad. S. Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. C. I. Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, C. S.; CARDOSO, R. D. Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 11, p. e02214, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/3982>. Acesso em: 15 jan. 2025.

### Sobre as autoras e o autor

**Luciana Ferreira Leal**: Pós-doutora (2014) e Doutora (2006) em Letras, pela Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, com estágio de Doutorado Sanduíche (bolsa CAPES) junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal; Mestrado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2000); Graduada em Letras pela UNESP-Assis (1998). Professora adjunta de Literatura de Línguas Portuguesa da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Paranavaí), onde desenvolve projeto de pesquisa e projeto de extensão. O projeto de pesquisa é intitulado: “Entre a poesia e a prosa: os aspectos poéticos das narrativas de João Anzanello Carrascoza e sua recepção na Educação Básica.” E projeto de extensão é intitulado “Clube da Leitura Virtual João Anzanello Carrascoza – 2ª. edição”. Na Unespar, é também Coordenadora local da CPA, chefe de Divisão de graduação e coordenadora do subprojeto de Letras do Pibid. Foi, durante 20 anos, Professora do Curso de Pedagogia das Faculdades FACCAT de Tupã, atuando como coordenadora do curso de Pedagogia e Coordenadora dos cursos de pós-graduação Lato sensu em Literatura e Ensino e Libras e metodologias de Ensino para alunos surdos e Coordenadora do Programa Bolsa Alfabetização. Atuou, de 2013 a 2016, na Secretaria da Educação do Município de Tupã, como Diretora de Departamento Pedagógico e como Secretária Municipal da Educação. Atuou como professora Coordenadora junto à Diretoria de Ensino de Tupã (2006 a 2011). Foi professora da Rede Básica de Ensino do Estado de São Paulo por 20 anos. É autora e organizadora de livros; artigos; capítulos de livros; textos completos; resumos expandidos; e resumos simples publicados em anais de eventos nacionais e internacionais. É avaliadora do PNLD e membra dos grupos de pesquisa: GELLE (Grupo de pesquisa em língua, literatura e ensino) e NIPELL (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura).

*E-mail*: luciana.leal@unespar.edu.br

**Rosimeiri Darc Cardoso**: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (1999), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Maringá (2002) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007), Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). É professora Associada do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Paraná - Campus Apucarana. Desenvolve pesquisa na área de Literatura infantil e juvenil, em ambiente digital, com ênfase na formação de leitores e nas metodologias de trabalho com o texto literário em sala de aula. Atualmente, atua como Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Estadual do Paraná-Unespar..

*E-mail:* rosimeiri.cardoso@unespar.edu.b

**Bruno Ciavolella:** Doutor em Letras - área de concentração Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (2022), instituição na qual cursou o mestrado em Letras (2015) e a graduação em Letras- Português e suas respectivas Literaturas (2012). É especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2015). Participa do grupo de pesquisa Interação e Escrita (UEM). Atua como professor adjunto do Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí. Desenvolve suas pesquisas nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de língua portuguesa; práticas de linguagem: leitura, análise linguística e produção textual; multiletramentos.

*E-mail:* bruno.ciavolella@unespar.edu.br

Recebido em: 26 de outubro de 2025

Aprovado em: 23 de novembro de 2025